

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



EDITOR E PROPRIETÁRIO  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

**ISIDORO MANUEL PIRES**

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira... 9500  
Para outras localidades... 9600

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

DEFENDAMOS OS VALORES SOCIAIS:

## O IDIOMA PÁTRIO

**N**UMA ÉPOCA em que há tantos problemas a resolver, alguns verdadeiramente aflitivos perante as dramáticas circunstâncias mundiais; numa época em que governantes, legisladores e políticos enfrentam as dificuldades de questões urgentes e importantes enfim, quando há tantos assuntos sérios e graves a tratar, — aparecem meia dúzia de filólogos impertinentes a desviar a atenção do povo para meras questões de *dize-tu divrei-eu*, para ridículas discussões de bagatelas de linguagem.

Esta opinião, que é a de muitos senhores bem falantes e bem pensantes, desses senhores que, por tudo saberem de política, se julgam infalíveis quando distinguem entre problemas inadiáveis e questões proteláveis, não é, porém, a nossa. Estamos longe de julgar simples nugas ou meras futilidades as questões de linguagem que sempre apaixonaram os filólogos, e consideramos a defesa do idioma nacional como uma medida imperiosa de salvação pública. Por isso nos congratulamos com a iniciativa da fundação, em Lisboa, da *Sociedade da Língua Portuguesa*, devido ao esforço benemérito do Professor Vasco Botelho de Amaral.

## Por esse

## Mundo fóra...

O coronel Husni El Zaim foi eleito Presidente da República Síria por setecentos mil votos e para o período de sete anos. Além da eleição do Presidente, foram aprovadas as seguintes medidas: o Presidente decidirá como será ratificada a constituição, se por sufrágio directo ou pelo Parlamento e ser eleito por meio de referendo popular. O novo Presidente comprometeu-se a servir a nação com honra, lealdade e dedicação.

Tanto nas eleições municipais como nas da Câmara dos Deputados e do Senado, os comunistas belgas sofreram larga derrota a favor dos católicos (partido social-cristão), partidários do regresso do rei Leopoldo. O Governo, todavia, está em crise, visto Van Zeeland não ter conseguido tor-

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

É fácil ostentar, com sorriso nos lábios, um elegante desprezo ou um comodista desdém por este aspecto fundamental da defesa da Pátria: basta dizer que, por agora, há que tratar de coisas mais importantes. Mas o argumento não colhe nem convence. Depois da integridade do território nacional, na ordem dos va-

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

## Comandante Henriques de Brito

Retomou novamente as suas funções de Capitão do Porto de Tavira, lugar que durante a sua doença foi ocupado interinamente pelo sr. Comandante Joaquim do Passo Maldonado, o sr. Comandante Henriques de Brito.

## Festejos Populares

Continuam no próximo domingo, dia 24 do corrente, os festejos populares, em benefício da Banda de Tavira e sob o patrocínio da Câmara Municipal, com a exibição das excelentes Marchas Fólclóricas das Casas do Povo da Conceição, Santa Catarina e Santo Estêvão. Esta última, que, recentemente, tão grandioso êxito obteve em Madrid, exhibir-se-á em números novos.

A Marcha de Santa Catarina apresenta-se este ano com interessantes números de canto e bailados.

Os ensaios têm estado a cargo do maestro Herculano Rocha. Todos os componentes empre-

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

## Sempre que tu sorrias...

Sempre que tu sorrias, uma rosa rubra abria-se, orvalhada, ao Sol da Primavera, quando esse Sol rebrilha sem que nada o cubra, dando-nos toda a luz—e mais, se mais houvesse...

E enchiam-se teus olhos dessa luz do Sol e a tua voz também... De modo que, falando, em plena luz do dia, um meigo rouxinol surgia ao pé de mim, alegre, gorjeando...

As linhas do teu corpo, a deslizar, suaves, com aquela elegância que há no vôo das aves, supunha-as esculpidas por divino escopro...

Vê quanto pode o Amor e a nossa fantasia... Com ele a vida inteira vive-se num dia, embora se desfaça como um leve sopra...

HERNANI DE LENCASTRE

PROSAS SIMPLES

## Ser ou não ser...

— Por DAMIÃO DE VASCONCELLOS —

**D**IZIA o célebre filósofo Platão que o homem, para ser digno deste nome, devia escrever um livro, plantar uma árvore e ser pai.

Eis, segundo Platão, o homem completo na sua verdadeira aceção.

Hoje, há tantos que presumem ser homens, e não o são. Há tantos que são pais, tantos que têm plantado árvores ou mandado plantar, mas a quem as coisas do espírito são adversas, ou tidas como inutilidades bem dispensáveis. E há tantas inutilidades que nos encham o cérebro!...

Diga-se, em abono da verdade, que isto de publicar livros é caso de costa arriba, não só porque a inteligência ou a mándria a tanto não dá, como não menos pela carestia das impressões.

Mas o facto é que, áparte a publicação de livros, há tantas pessoas que menosprezam os assuntos espirituais, que formam uma verdadeira legião.

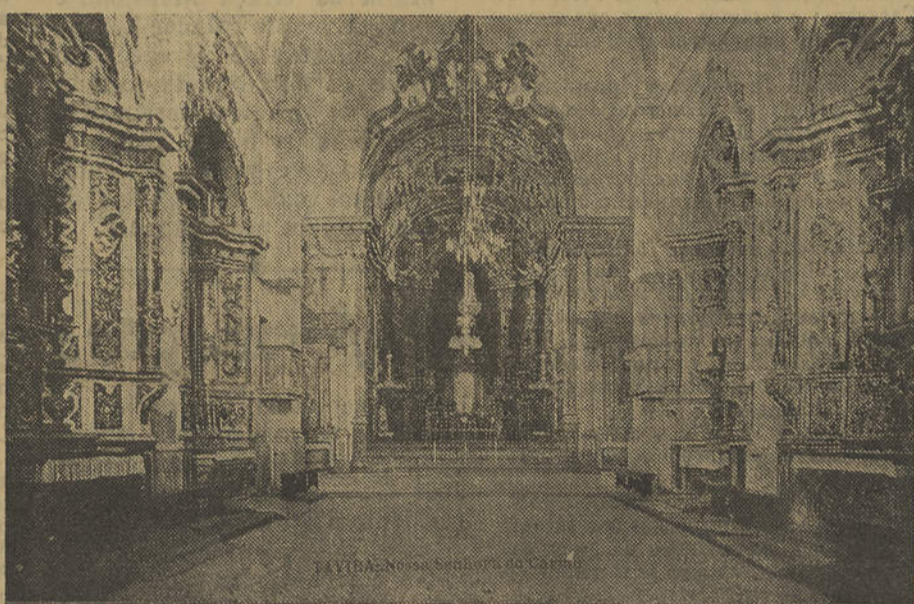
Só é verdadeiramente homem, quase digno do homem de Platão, quem se interessa em desenvolver no seu espírito o gosto pela ciência, pela arte, pela literatura, ou quem se distingue na indústria ou no comércio, pelas suas invenções ou descobertas, enobrecendo-se no trabalho consciente e digno, engrandecendo a terra em que nasceu, que o mesmo é engrandecer relativamente a sua nação.

Ser ou não ser este homem, eis a questão. Ser ou não ser um varão útil, eis o que interessa e convém à comunidade a que pertencemos.

O homem a quem a consciência acusa de ociosidade de espírito, por que a do corpo, na verdade, não vive—vegeta. Porque só vive, verdadeiramente, aquele que, aliando ao amor da família o amor pela terra natal e pela pátria, engrandece o seu espírito, elevando o seu torrão natal pelo intelecto, pelos interesses espirituais e materiais.

Porque nem só de pão vive o homem. Vive também, e intensamente, pelo espírito, pelas emoções que enobrecem, que nos

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)



A linda Igreja de Nossa Senhora do Carmo

## NOSSA SENHORA DO CARMO

Na sua imponente igreja, realizou-se ontem, com grande pompa, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora do Carmo.

Ao meio dia, houve missa solene; e, à tarde, Te-Deum, acompanhado por um grupo coral de gentis meninas e senhoras, desta cidade; e, também, encerramento da novena, tendo pregado um distinto orador sagrado da Diocese, que agradou bastante à assistência.

## QUADROS DA HISTÓRIA

## Ainda Silves

— Por MANUEL NEVES —

**E**RA a uma segunda-feira. Portugueses e Cruzados iam recomeçar a luta, quando de súbito nas torres e noutros pontos viram companheiros seus pendurados com a cabeça para baixo, demonstrando terem tido morte violenta.

Redobraram os ódios e juraram vingança, sem se lembrarem do que tinham feito ao pobre sacerdote mouro, quando entraram na mesquita; e, esquecendo tudo isso, choravam enraivecidos.

Para apressarem a conquista da importante capital algarvia, último baluarte que ainda se batia pelo domínio árabe naquela península, muitos elementos dos Cruzados prepararam a sua arma de guerra que usavam nas grandes empresas: era um grande madeiro, embebido em lã, amassada com terra. Chamavam-lhe «ouriço». Encostaram-no aos altos muros para despejar sobre a população a sua infernal metralha; e, de dentro, mal o obrigaram, encherem-se de medo, mas começaram a atirar sobre ele coi-

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

## Campanha Eleitoral

Todos estamos ainda bem lembrados das palestras pronunciadas por Jorge Botelho Moniz, ao microfone de Rádio Clube Português, quando do último período eleitoral e tão particularmente queridas dos anti-comunistas portugueses.

Todos estamos ainda bem lembrados, sim. Mas para que elas não sejam esquecidas com o decorrer dos tempos, muito bem andou o Autor em publicá-las em volume, dedicando-o «Aos companheiros das boas e más horas de combates, derrotas e vitórias, e, entre eles, aos camaradas do Rádio Clube Português».

Trata-se de um documento imprescindível para a história política portuguesa, pelo que respeita ao período da campanha eleitoral presidencial em 1949, desde a entrevista que o valoroso chefe dos «Viriato» deu ao «Diário de Lisboa», e publicada em 12 de Janeiro, até à palestra pronunciada em 14 de Fevereiro sob o título de «O desmoronar da Torre de Babel».

Talvez, em breve, um colaborador nosso se refira mais espaçadamente ao volume dos discursos do intemerato cadete de Sidónio, do valoroso comandante dos «Viriato» e do intrasigente

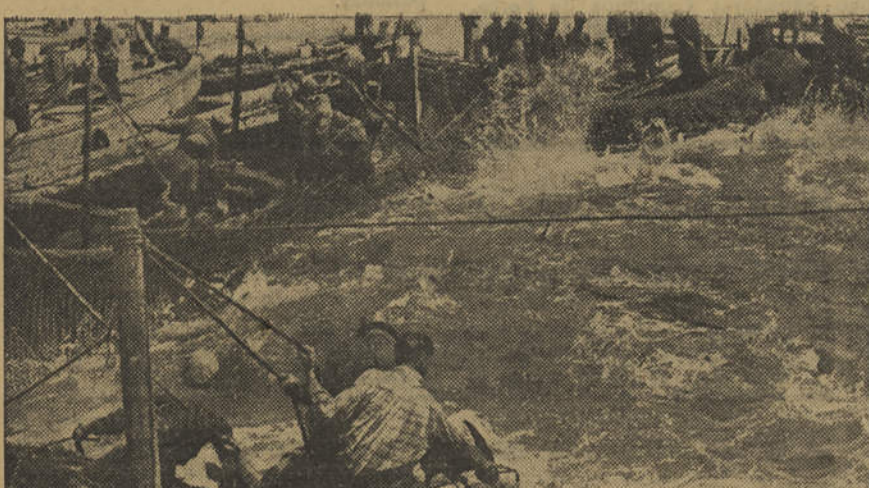
nacionalista que declarou que o «Estado Novo não cairá nem a votos nem a tiros». Por hoje, queremos assinalar o seu aparecimento e anunciar que em breve sairá outro volume, incluindo discursos pronunciados na Assembleia Nacional e fora dela, antes e depois da campanha eleitoral, do homem que, politicamente, só admite um dogma: a Nação.

## PELA CIDADE

**Banda de Tavira** — Hoje, haverá concerto pela Banda de Tavira no Jardim Público.

**Farmácia de Serviço** — Encontrase de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

**Este número foi visado pela Delegação de Censura.**



Copejo do atum na costa de Tavira

AVENÇA

## Festejos Populares DESPORTOS

## EMBAIXADA ESPANHOLA

No passado domingo, conforme havíamos noticiado, deslocou-se a esta cidade um grupo de *guapas* senhoritas espanholas, acompanhadas de D. Joaquim de Gutierrez, ilustre Alcaide de Ayamonte, a quem se deve a gentileza desta simpática embaixada que o público de Tavira tanto aplaudiu.

Não se tratava dum grupo de profissionais, mas, simplesmente, dum grupo de *niñas* que gentilmente quiseram dar a sua preciosa colaboração nos festejos populares, em prol da Banda de Tavira, facto que os tavirenses registaram.

Um conjunto de boas vontades por parte das entidades espanholas e portuguesas contribuiu para o excelente êxito da festa.

O Parque Municipal de Tavira tinha um aspecto interessante, pois marcou a maior enchente dos últimos tempos.

Duma maneira geral, os números agradaram e estamos certos de que os visitantes partiram de Tavira bem impressionados.

As cidades de Tavira e Ayamonte estreitaram assim os seus laços de amizade, pois o sr. Capitão Jorge Ribeiro, ilustre presidente do nosso Município, preparou tudo da melhor forma para receber a Embaixada Espanhola e as autoridades portuguesas e espanholas que a acompanharam.

A chegada, a Banda de Tavira deu um concerto no jardim público, executando um escolhido programa de música espanhola, em honra dos visitantes.

Durante o concerto, foi servido a todos os componentes refrigerantes.

Depois de uma volta pela cidade, onde apreciaram algumas belezas artísticas e arquitectónicas, dirigiram-se ao jardim do Castelo de Tavira, onde lhes foi servida, por um grupo de gentis senhoras da nossa melhor sociedade, uma merenda.

Partiram de Tavira, cerca das 5 horas da madrugada, em automóveis, depois de terem exteriorizado duma forma clara a sua satisfação pelo passeio que lhes proporcionou momentos de boa disposição na companhia dos seus amigos portugueses.

A despedida não foi vulgar; foi ao som de cantigas e baillados andaluzes.

As senhoras levaram 8 medallas de Nossa Senhora de Fátima, como *reclamo* deste dia de franca confraternização em terras portuguesas.

Adiós? Non — até à volta!... E, assim, partiu aquele grupo sorridente de espanholas, que, com as suas castanholas, e os seus trajos andaluzes, puzeram uma nota alegre na cidade, no passado dia 10 do corrente.

## Em favor duma obra humanitária

## Um valioso sortelo

A Casa do Alentejo, instituição regionalista com sede em Lisboa, tomou a iniciativa por intermédio, duma Comissão especial, de instituir na capital do País, uma Casa de Saúde onde os alentejanos pobres, quer vindos de suas terras, que residentes em Lisboa, possam ter a assistência hospitalar que presentemente se torna difícil obter. Trata-se portanto duma obra de largo alcance social que está merecendo simpatias gerais e auxílios de todas as classes.

Um dos meios postos em prática para obtenção dos importantes recursos materiais necessários a obra desta magnitude, é a organização, de sorteios anuais, com prémios de muito valor e notória utilidade, percorrendo agora o País o Stand rolando que transporta o primeiro prémio — Um magnífico automóvel «HUDSON» Comodore, ultimo modelo, de 6 lugares, com T. S. F. Uma maravilha que se pode obter, comprando bilhetes do sorteio Pró-Casa de Saúde do Alentejo ao preço de 10 escudos, que se adquire nas principais localidades do país quando o Stand rola para a visita, o que está fazendo com sucesso, ou enviando a respectiva importância acompanhada do porte do correio para a resposta, à Comissão Pró-Casa de Saúde do Alentejo — Rua Eugénio dos Santos, 58 — LISBOA.

Não se deve perder a ocasião de obter um riquíssimo automóvel, ou outros prémios úteis por DEZ ESCUDOS.

## CICLISMO

Manuel Palmeira, do Ginásio de Tavira, venceu com 6 voltas de avanço a prova de domingo

No «Stadium» Ginásio teve lugar, no último domingo, mais uma reunião velocipedica; e, desta vez, com a colaboração de uma equipa do Vitória de Setúbal, composta por António Vieira e Libertino Matos.

Na equipa do Ginásio reapareceu o jovem Rolandino Palmeira, que teve actuação meritória.

Fazendo uma análise, ainda que ligeira, verifica-se que Manuel Palmeira venceu com um *avontade* impressionante, demonstrando as suas faculdades atléticas e, sobretudo, pondo à prova nítida superioridade sobre os restantes competidores. E se olharmos ao extraordinário avanço!...

Os vencedores das provas foram os seguintes:

30 voltas, para «Alunos» — 1.º Joaquim Trindade, 2.º Joaquim João.

50 voltas, para «Amadores» — 1.º Albertino Marreiros, do Ginásio de Tavira; 2.º José Anastácio, individual; 3.º João Saraiva, individual.

100 voltas, para «Independentes» — 1.º Manuel Palmeira, do Ginásio, (com seis voltas de avanço); 2.º José Martins, Ginásio; 3.º Rolandino Palmeira, Ginásio; 4.º Libertino Matos, Vitória de Setúbal; 5.º António Justo, Ginásio; 6.º António Vieira, Vitória de Setúbal. Manuel Palmeira triunfou em 8 «sprints» e José Martins, 1.

Desistiu António Mealha, por avaria. O vencedor gastou 1 hora 4 minutos e 45 segundos, nos 42 quilómetros.

Francisco S. Lourenço

## XIV Volta a Portugal

E' já no dia 21 do corrente que tem início a grande prova ciclista «Volta a Portugal».

Tavira, mais uma vez, vai receber a Caravana; e estamos certos que esmerar-se-á em demonstrar que sabe dar hospedagem.

Mas, além do interesse espectacular que a grande prova merece dos tavirenses, porque a mesma concorre a equipa do Ginásio Clube de Tavira, que representa a cidade, o concelho e as gentes da região, o entusiasmo é maior e plenamente justificado.

Ainda o ano passado, Tavira assistiu com os olhos rasos de lágrimas à chegada vitoriosa de um dos seus corredores — Rolandino Palmeira — e já mais poderá esquecer esse momento.

A Volta, este ano, é outra: mais valiosos corredores, muitos estrangeiros, etapas diferentes...

No fundo, a Volta é a mesma, pelo seu entusiasmo, esforço e beleza desportiva.

Para que Tavira e seu concelho possam premiar o esforço dos corredores e garantir a continuação da etapa na nossa cidade, necessário se torna, principalmente ao seu comércio e indústria, que mais uma vez, concedam prémios aos corredores, estímulo compensador, a exemplo de anos transactos.

E' bom lembrar que Tavira, um ano, marchou à frente de todas as terras, pelo número de prémios que ofereceu aos corredores.

Estamos certos que, este ano, a mesma boa vontade se encontrará em todos os habitantes de Tavira e seu concelho.

A COMISSÃO

## VELA

Para a disputa do Campeonato Regional de Sharpies de 12m2, realizaram-se no dia 10 do corrente, na Ria de Faro, regatas desta classe, organizadas pelo Sport Lisboa e Faro.

Simultaneamente, fizeram-se largadas de Snipes, Vougas e Sharpies 12m2, que não disputavam nenhuma prova oficial.

Por isso mesmo não concordamos com as largadas simultaneas que só podiam prejudicar os concorrentes à prova oficial e de responsabilidade, como o Campeonato Regional. Qualquer dos outros barcos de classe diferente poderia, se quisesse, prejudicar um concorrente de Sharpies de 9m2.

Quanto ao resto, a organização satisfaz a todos. As regatas decorreram animadas e pena foi que os nossos barcos não se possam comparar, nem de longe com os outros barcos concorrentes. Seja qual for a tripulação escolhida, os resultados serão sempre os mesmos.

Em «snipes», classificou-se em 1.º José Teixeira e António Silva, que cortaram a linha de largada à frente de todos. Até ao fim beneficiaram da sua partida impecável — e a vitória que alcançaram foi absolutamente nítida. Bom barco e boa tripulação!

Em 2.º lugar, entrou o Snipe da M. P. de Tavira, tripulado de Germanio Venâncio e Tomás de Sousa. Mais uma vez estes rapazes confirmaram as suas boas qualidades de velejadores, atendendo à sua idade e inferioridade de embarcação.

Terminaram a 1.ª volta, já colocados em 2.º lugar, perseguidos de muito perto por José Palma e Jerónimo Santos. Na bolina da 2.ª volta, conseguiram distanciar-se bastante destes dois concorrentes. Sem um erro de tática, excepto a partida, mereceram o lugar que alcançaram.

Menos feliz foi o Alexandre Buiça, o que já se esperava, não só porque o barco que tripulava é muitíssimo inferior como também porque só a última

hora soube que ia correr. Não estava, portanto, treinado e não conhecia bem o barco, do que resultou uma partida muito infeliz e outras manobras que naquele barco não se podem fazer.

Nas regatas de Sharpies de 12m2 o P 10 do G. C. de Tavira, lutou desde o início em completa desvantagem com o P 23 do G. C. Naval de Faro. Tanto o barco como as velas são nitidamente inferiores. Se quisermos comparar os resultados obtidos por estes dois barcos, veremos que o P 23 tem andado sempre entre os primeiros, e o P 10, sempre entre os últimos.

Aparte a partida bastante infeliz, a navegação e tática foram boas. O Ofir Panito é um bom leme e tem no Abílio Encarnação um dos melhores proas da província; mas nada puderam fazer com um barco inferior; e o José Varela nunca se apouquentou muito.

Lamentamos a ausência do Dr. José Cumbreira, de Vila Real de Santo António, que, pelo seu saber, teria tornado esta regata mais interessante.

A Classificação por classes foi:

Snipes — 1.º José Teixeira e António Silva, G. C. Naval de Faro; 2.º Germanio Venâncio e Tomás de Sousa, M. P. de Tavira; 3.º José Palma e José Reis, S. L. e Faro; 4.º Jerónimo dos Santos e José Palhares, G. C. Naval de Faro; 5.º Manuel Delfino e Sanguessuga, M. P. de Faro; 6.º Alexandre Buiça e Custódio Reis, G. C. Tavira.

Sharpies 9m2 — 1.º Fernando Prazeres, G. C. N. Faro; 2.º Manuel Vinha, G. C. N. Faro; 3.º José Dionízio, S. L. e Faro.

Sharpies 12m2 — 1.º José Pedro Varela e Ludgero Correia, G. C. N. Faro; 2.º Ofir Gomes Panito e Abílio Encarnação, G. C. Tavira.

Vougas — 1.º e único José Viegas de Barros, G. C. N. Faro.

G. Rosado

## Agradecimento

Maria da Graça Mansinho e marido Eduardo Mansinho e a impossibilidade de agradecerem a todos os que, directa ou indirectamente se interessaram pela saúde de seus filhos, vêm, por este meio apresentar o seu agradecimento, pedindo desculpa de o não fazerem pessoalmente.

## Informações

Foi nomeado secretário da comissão permanente de avaliação da propriedade rústica o sr. José Luis Cesário, proprietário, residente nesta cidade.

No corrente mês de Julho — até ao dia 30 — devem ser apresentadas na Secção de Finanças:

Pelos proprietários e usufrutuários — Relações de inquilinos e declarações de rendas dos prédios urbanos alugados; e Declarações dos prédios construídos, ou melhorados.

Pelos comerciantes e industriais — Declarações, actualizadas, em substituição das anteriormente apresentadas, relativas a todas as modalidades dos seus negócios ou industriais.

Pelos empregados e entidades patronais — Declarações para tributação ou actualização de vencimentos, salários ou ordenados passíveis de Imposto Profissional.

A's faltas ou inexactidões são aplicáveis multas.

A sr.ª D. Maria Lúcia Caldas Ferraz, professora da escola da Conceição deste concelho, foi autorizada a usar os apelidos da Costa Pinto, que pertencem a seu marido.

O sr. Acácio Fernandes de Figueiredo foi nomeado para exercer as funções de chefe da secção central do Tribunal da comarca de Vila Real de Santo António, durante o impedimento do chefe da secção efectivo, sr. José Joaquim da Conceição Júnior.

O sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua foi exonerado, a seu pedido de cargo de presidente da Comissão Municipal de Assistência de Loulé. Em sua substituição, foi nomeado o sr. Dr. José Figueiredo Trindade Mascarenhas.

TAVIRENSES:  
Auxilia o vosso Hospital

## Pela Província

## Luz de Tavira

Festejos populares — Realizam-se hoje, no Parque da Sociedade Recreativa Musical Luzense, importantes festejos.

Além do «dancing», que será abrilhantado pelo exímio acordeonista José Felicidade, fará parte do programa, a consagrada cantadeira Maria Luciana, que tanto êxito tem obtido nas festas de Faro e Tavira e nas demais localidades onde tem actuado.

Maria Luciana, mais uma vez, deliciará o público com a sua voz de ouro e dum timbre sentimental.

Notícias Pessoais — Foi a Lagos, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. Armando Barroso, Factor da C. P.

Doentes — Encontra-se doente a sr.ª D. Maria João Viegas, esposa do nosso prezado assinante sr. Firmino Luís Viegas, a quem desejamos melhoras.

Também tem estado doente Mle. Maria Celeste Trinta, a quem desejamos rápido restabelecimento.

## Loulé

Desporto — Realizou-se no passado dia 6 mais dois encontros de basquetebol entre as equipas de honra e reserva do Atlético S. Clube e Spor Lisboa e Faro.

Entraram em campo às 22,30 horas as equipas de reserva do Atlético e Spor Lisboa e Faro, que eram assim constituídas: Atlético: Glória, Costa, Jesuino, Esteves, Domingos, Bernardo e Filho; e, pelo Spor Lisboa: Mário, João, Amílcar, Picanço, Leote e Madeira.

O jogo começou sobre a arbitragem do sr. Carlos Ramos, que tem treinado estas equipas (do Atlético e Infalíveis). Logo de início se sentiu no decorrer do jogo a falta de conjunto, pois são elementos não experientes e com falta de contacto com a bola, mas com trabalho e treinos terão o seu lugar nos melhores resultados. Marcaram-se de início alguns pontos, chegando ao intervalo da 1.ª parte, com o resultado de 14-10 a favor do Atlético. No segundo tempo, arbitrou o sr. Luciano Dias, do Ginásio de Olhão, mudando assim o decorrer do jogo, pois a superioridade do Spor Lisboa e Faro é bem nítida com Madeira a orientar; e, assim, de repente, o Spor Lisboa começa a ganhar com grande margem, pois a pontuação passou de 12-6 para 25-16 a favor do Lisboa e Faro, tendo terminado este encontro com esta pontuação.

Passado pouco tempo, entraram em campo as equipas de honra dos mesmos clubes com a seguinte composição: Atlético: Carlos Ramos (cap.), Manuel Costa, Leitão, Silvestre Seruca, Luciano Dias e Mendes; Mário Bento, Augusto, Cruz, Viriato e Cabrita pelo Spor Lisboa e Faro.

O jogo decorre com animação de ambos os lados, pois a marcha da pontuação não excedeu até ao final da 1.ª parte a 12-6 a favor do Spor Lisboa. Notamos, porém, nos elementos do Atlético, a falta de conjunto que se tinha notado já no encontro anterior com as reservas, pois com os seus elementos têm mais vantagem de obter melhores resultados.

No Atlético, viu-se nitidamente o esforço do seu capitão Carlos Ramos em obter maior número de pontuação, pois a ele se deve os 13 pontos únicos, obtidos pelo seu clube neste encontro. Não tenho dúvidas de que, se houvesse mais dois iguais a ele, seria um clube com perspectivas de se tornar famoso. Recomeçou o encontro com o mesmo desenvolvimento da 1.ª parte, tendo terminado o encontro com o resultado de 18-13 a favor do Spor Lisboa; e, assim, terminou mais uma noite desportiva que o Atlético Sporting Clube organizou.

No dia 9 deslocou-se à cidade de Faro a equipa do Atlético Sporting Clube de Basquetebol, que foi defrontar uma equipa do Sporting Clube Farense, tendo havido nessa mesma noite outro encontro entre «Os Bonjoanenses» e o Sporting Clube de Portugal, para a final do Campeonato da modalidade do Sul.

O Sporting Clube Farense ganhou este encontro por 36-24.

A Banda «União Marçal Pacheco» organizou uma brilhante festa que durará três dias: 16, 17 e 18, em seu benefício.

Dela consta o seguinte programa: Dia 16 — Alvorada pela Banda. À noite, no Rink de Patinagem, um torneio de basquetebol, seguido de baile.

Dia 17, pelas 18 horas, um desafio de futebol entre dois grupos, sendo um deles de Faro. À noite, no Largo Batalhão Sapadores Caminhos de Ferro, concertos pela Banda, sorteios e outras diversões.

No dia 18, à noite, continuação do mesmo programa da noite anterior. — E.

## Notícias Pessoais

## Partidas e Chegadas

Regressou de Lisboa com sua esposa o sr. Tenente Francisco Solésio Padinha, Vice-Presidente da Câmara Municipal.

— Regressou da Capital, onde esteve durante alguns dias, a sr.ª D. Maria da Estrela Amorim Ribeiro, esposa do sr. Capitão Jorge Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal.

— Vimos nesta cidade, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. João Emilian de Matos Parreira, ilustre Presidente da Comissão Distrital da União Nacional.

— Com seus alunos, que se encontram prestando provas no Conservatório Nacional, encontra-se em Lisboa a distinta professora de piano, nossa conterrânea, sr.ª D. Vitória Correia, residente em Vila Real de Santo António.

— No gozo de licença, encontra-se com sua esposa, filha e neto na sua Quinta da Fidalga, em Cacula, o nosso prezado amigo sr. Dr. José Augusto Soares de Matos, digníssimo Conservador do Registo Civil, nesta cidade.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado assinante, em Reguengos de Monsaraz, sr. José da Silva Domingues, regente da Banda Municipal daquela vila.

— No gozo de férias, encontra-se com sua família na sua Quinta da Torre de Aires, Luz de Tavira, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Sebastião Estácio Telo, proprietário, residente em Lisboa.

— De visita a sua família, esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. João António de Brito, conceituado comerciante, em Lisboa.

— No gozo de licença, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. João do Carmo Mendonça, 1.º sargento, ao serviço no Regimento de Infantaria 4, em Faro.

— Acompanhado de sua esposa, regressou de Lisboa, completamente restabelecido, o nosso estimado assinante sr. José Francisco Peixoto, antigo e conceituado comerciante da nossa praça.

— Regressou de Africa, o nosso conterrâneo sr. Dumiencie Viegas Feliciano.

— Foi à Capital, donde já regressou, o sr. Abel Augusto Pires.

## Neurologia

Faleceu em Lisboa o sr. António Neves Madeira, agricultor, natural de Tavira.

O extinto contava 60 anos e era casado com a sr.ª D. Aurea Morais Sancho.

Faleceu nesta cidade no dia 13 do corrente o sr. Justino Catarino, viúvo, de 89 anos de idade.

O extinto era pai do nosso assinante sr. Adriano Baptista dos Santos, comerciante e proprietário, nesta cidade, e avô do sr. José Estêvão Mendonça Santos, industrial, também residente nesta cidade.

O seu funeral realizou-se na manhã de 14 do corrente.

Também faleceu nesta cidade, no dia 14 do corrente, o sr. João Estêvão Baptista Pires, natural de Tavira, que durante muitos anos exerceu as funções de ajudante do Conservador do Registo Civil desta comarca.

O falecido, que contava 56 anos de idade, deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Cruz Pires. Era pai das sr.ªs D. Maria Fernanda da Conceição Pires e D. Maria de Lourdes da Saúde Pires, ajudante do Conservador do Registo Civil, desta cidade, e irmão do sr. Carlos Estêvão Baptista Pires, sargento músico aposentado, e do nosso prezado amigo sr. José Augusto Baptista Pires, digníssimo Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Olhão.

O seu funeral, que se realizou na tarde do dia 14 do corrente, foi bastante concorrido.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidos pesames.

No dia 7 do corrente, faleceu em Alcaçer do Sal, onde residia, o nosso conterrâneo sr. João Correia Baptista, escrivão de Direito.

Este tavirense foi aquele que, em tempos, quando o nosso jornal levantou a campanha da criação dum Liceu Municipal, depositou à ordem do Director do «Povo Algarvio» uma importância para subsidiar a obra.

Isto é prova evidente de que não faleceu apenas um conterrâneo, mas também um amigo da sua terra; pois, muito embora ausente, ele não se esquecia da sua terra natal, enviando de vez em quando donativos para os pobres.

Foi com bastante pesar que recebemos a notícia da sua morte e daqui endereçamos à família enlutada sentidos pesames.

## Anúncio no «Povo Algarvio»

Para cada seguro uma modalidade

Para todos os seguros a

«ULTRAMARINA»

AGENCIAS EM TODO O PAÍS

Séde: Rua da Prata, 108 — LISBOA

# Quadros da História Ser ou não ser... O Idioma Pátrio

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

sas incendiárias, conseguindo pegar-lhe fogo.

Os Cruzados pensaram que não conseguiam vencer tal gente, e murmurava-se já no seu campo que o melhor seria regressarem á Terra Santa.

Entretanto, o seu comandante, o marechal de Brabant, manda reconstruir o seu endemoninhado engenho; e, D. Sancho, notando o desânimo que fervilhava entre as hostes auxiliares, ordena muito serenamente o avanço de algumas catapultas, porque se tinha resolvido destruir as muralhas com os pedregulhos vomitados por estas armas. Cumprindo-se integralmente a determinação real, os seus homens viram, pouco depois, os grandes muros, apesar da sua enorme espessura, derrirem em vários lados, dando origem a que no exército árabe se estabelecesse o medo e que muitos abandonassem os seus postos.

Os Cruzados tinham já resolvido ficar e compartilhar dos valiosos tesouros que abundavam em Silves, pois que, só com esse fim, eles prestavam o seu auxilio. Esta resolução foi tomada, porque viram um mouro que corria espavorido e se dirigiu ao Rei de Portugal, entregando-lhe uma bandeira, declarando-se submetido aos portugueses, ao mesmo tempo que dava óptimas informações, fazendo a descrição das ruínas feitas pelos catapultas.

Um oficial da Galiza, recendo que tudo aquilo fosse uma cilada, vai pelos seus próprios olhos saber da veracidade de tais notícias.

Foi, e ninguém o incomodou. Parecia-lhe tudo aquilo um «campo de ninguém.» Tirou de um dos buracos feito pelas peças dos Cristãos, e entregou-a a D. Sancho, uma pedra para não oferecer dúvidas.

Visto o bom êxito, iniciaram-se logo novos ataques, mandando para o campo inimigo sucessivas saraivadas de frechas que causaram muitas baixas, dentro da cidade.

Minava-se o chão para por meio dessas minas penetrarem em Silves.

Lá de dentro minava-se também e colocavam-se obstáculos para impedirem a passagem dos cristãos. Era isto que cá fóra se pensava, por terem descoberto uns madeiros por baixo do chão. Cheios de medo, fugiram, mas, encorajando-se, entram novamente pelos buracos. Avançam até encontrarem os obstáculos, e, quando viram que eram madeiros que estavam a amparar as torres e outras fortalezas, deitaram-lhes fogo e saíram.

Em seguida, tentaram subir por uma escada para verem o que se passava lá dentro, mas, quando os mouros os enxergaram, caíram sobre eles com tal fúria que fizeram espantosa destruição, empregando para isso artilhos artimanha.

Os Cruzados eram valentes e mais afeitos a guerras; e, todos em massa, foram direitos ás linhas mouriscas, atravessando-as nos pontos principais de defesa, conquistando esplêndidas posições, onde cortaram a água á indefesa e mártir população.

Ali, travaram então renhida luta corpo-a-corpo, ficando os dois campos juncados de cadáveres, mas sempre com vantagem para Portugal.

Muitos mouros, cansados de tanta guerra e martirizados pela fome e pela sede, abandonavam as fileiras e iam entregar-se vergonhosamente ao Rei de Portugal, praticando a acção de abandonar os seus irmãos, deixando-os em beco sem saída. A quem pratica actos desta natureza devemos acima-los de traidores e de vis poltrões, como foram os assassinos de Viriato.

Um mouro lança-se das muralhas para o campo dos portugueses, em 14 de Agosto, e D. Sancho pergunta-lhe porque fugiu, ao que o mouro respondeu: «Alta-nos o pão e água, e eu já não podia suportar tanto.

Estava-se a 18 de Agosto, o dia escolhido para o assalto final aos ateus, como lhe chamavam; mas estes, conhecendo que eram cruelmente perseguidos, privando-os da boa água e impedindo que fossem abastecidos de outros mantimentos, vão, impelidos pela fome e pela sede, dois péssimos conselheiros, defrontar-se comi os seus mais irreconciliáveis inimigos, atirando para eles grande quantidade de pés derretido, arma utilizada por eles, só em último caso (era a sua bomba atómica).

Foi D. Sancho que desta vez entendeu por bem abandonar a peleja até outra oportunidade, por lhe parecer impossível levar a bom termo o seu intento. Os Cruzados, tão corajosos até ali, sentia-os agora desanimados pela mortandade que neles fizeram os mouros.

Já não criam nas palavras dos fugitivos, não acreditavam que estivessem a morrer á mingua; e, assim, o melhor era voltarem ás suas pátrias.

O marechal de Brabant e D. Sancho assentaram em continuar a guerra, recomeçando mais encarnizada a luta nos subterrâneos, aliudados por archotes.

Todos recebiam cair nas mãos uns dos outros.

O Chefe da Nação Portuguesa confiava que a vitória estava próxima, e por isso jurou não arredar pé sem que a Chenchir, tão bela e tão formosa, recheada de tesouros e de belezas, não fizesse parte do território de Portugal.

Amadora, Junho de 1949.

Manuel Neves

## Por esse Mundo fóra...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

mar gabinete, tendo sido de tal encarregado Van Cauweloert, que até agora não conseguiu qualquer êxito, o que se espera para breve, porém.

● No Tribunal da Relação de Budapeste começou a revisão do processo do cardeal Mindszenty e dos seus cúmplices, cuja sentença será tornada pública muito breve, tudo levando a crer que as penas sejam atenuadas. Ao julgamento não estavam presentes senão um jornalista húngaro e um representante da agência «France-Presse» com a sua secretária, sendo de estranhar a ausência de outros jornalistas.

● Na cerimónia de entrega das credenciais do representante diplomático da Índia junto do Vaticano, Sua Santidade proferiu uma alocução, na qual afirmou que a Divina Providência atribuiu á Índia não sómente uma posição de grande responsabilidade como também de primeiro plano e cheia de promessas para o futuro da aliança espiritual dos que fazem barreira contra a dominação do espírito pelas forças da matéria e da violência.

● Num discurso que pronunciou no Senado norte-americano, Vandenberg disse que o Pacto do Atlântico constitui uma associação fraternal a favor da paz e em aviso de que nenhuma nova agressão armada poderá ter probabilidades de êxito e que a Itália é indispensável á defesa individual e colectiva da França, como Portugal é indispensável á defesa do Comunidade do Atlântico Norte.

● Já foi tornado conhecido o veredicto do Tribunal de Relação do Povo quanto ao caso do cardeal Mindszenty e que, afinal, contra tudo o que se esperava, confirmou a sentença já pronunciada pela primeira instância. Entretanto, segundo se anuncia de Praga continuam, em vários pontos as prisões de sacerdotes católicos, entre as quais a do secretário da Nunciatura Apostólica, não se lhe tendo sido respeitada a imunidade diplomática de que devia gozar.

● Os estivadores das docas de Londres declararam-se em greve,

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

tornam dignos e elevados a nossos próprios olhos, e aos olhos dos outros, no bem-querer colectivo, no desejo de servir a sociedade de que fazemos parte integrante e prestável, e de tanta utilidade como de pão para a boca.

E no meio disto, há homens com tal negação para o trabalho, uns por comodismo, outros por uma mandriice intelectual invertebrada, que devem ser representados por um zero á esquerda duma unidade. São valores negativos num meio positivo,—verdadeiras nulidades.

Todas as terras são espelho de seus filhos, reflectindo a imagem exacta do que lhes devem, do que deles esperam mais, sempre mais, do seu bairrismo, do seu interesse colectivo, que, empregado em conjunto harmonico, produz milagres, autênticos milagres, com que todos lucram, ou vêem a lucrar, espiritualmente ou materialmente.

Porque, se cada alma é um foco de vibrações que a vontade põe em movimento, uma sociedade é um agrupamento de vontades, que, quando estão unidas, concentram num mesmo fito, constituem centro de forças irresistíveis.

Ser ou não ser um homem do nosso tempo, eis a questão.

Já que, infelizmente, não podemos ser o homem digno deste nome, segundo Platão, tentemos aproximarmo-nos dele, num esforço constante para esse fim, verdadeiramente elevado e altruista, que nos engrandece a consciência no dever cumprido, e em que possamos dizer em verdade: algum bem fiz eu a prol de todos.

Sim, é preciso saborear o prazer de ser útil, a convicção de que se serve para alguma coisa, de que a nossa passagem pelo mundo não resulta infrutuosa; pois é para lastimar aqueles que não sabem ocupar o vazio da sua existência e o preenchem com toda a sorte de frivolidades.

E é na paz e serenidade da consciência, sem rugas ou manchas nela, que o homem merece este nome que o eleva e se torna modelo para os outros que o observam.

Ser ou não ser um homem, eis a questão.

Ser ou não ser um homem, no trabalho honrado, quer espiritual, quer material, eis o que nos serve, eis o que nos honra, eis o que nos dignifica, no dever cumprido, num anseio constante para melhor, sempre para melhor, numa ascese para o nosso bem espiritual e dos outros, como dizia um escritor chileno: *Como és bueno vivir para los demais.*

Ser ou não ser esse homem, eis a questão...

Damião de Vasconcellos

## Agradecimento

A família de José da Silva Fernandes, vem por este meio patentear o seu mais profundo agradecimento, a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo á sua derradeira morada no mês findo, ao cemitério de Cacela.

## QUARTOS ALUGAM-SE

A Comissão de Recepção da Caravana á XIV Volta a Portugal aluga quartos para a noite de 27 do corrente.

A COMISSÃO

tendo o movimento atingido tais proporções que consta que vai ser declarado o estado de emergência. A propósito, o procurador geral britânico declarou que a Inglaterra tem de aniquilar o comunismo se quiser salvaguardar a sua liberdade e que as greves obedecem a instruções estrangeiras e constituem traição política e económica.

IMPARCIAL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

lores está a integridade do idioma, e se deixarmos de falar português, ou se o português que amanhã falarmos e escrevermos não for a língua maravilhosa de Camões, mas uma mistura de estrangeirismos e de solecismos, teremos perdido o sentido cultural e espiritual de uma verdadeira Pátria.

Verdade evidente cuja compreensão nem sequer nos exige a atitude de nacionalistas exaltados: quaisquer que sejam a mediana instrução, a ideologia política, a vibração sentimental de quem se considere português, dentro delas cabe honrosamente o princípio da defesa do idioma pátrio. Ninguém, de tranquila consciência, admitirá sem protesto que a língua portuguesa continue a ser vandalizada por empresas industriais, comerciais e turísticas, onde predomina o capital estrangeiro, e que se publiquem anúncios, prospectos, cartazes, folhetos e livros poderosamente desnacionalizadores, no que diz respeito a questões de linguagem.

Há que pôr cobro a tão desmedida licença, pois, por muito importante que sejam os assuntos de ordem económica, por muito respeitáveis que sejam as actividades da indústria, do comércio e dos transportes, não podemos esquecer que a todos nós e ao Governo incumbe defender a pureza e o prestígio da língua portuguesa. Efectivamente, pelo texto do Decreto N.º 17.950, de 6 de Fevereiro de 1930, ficou claramente afirmado o admitável preceito de patriotismo a que neste artigo queremos aludir. Será justo, também, recordar que se deve ao sr. Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, então Ministro da Instrução Pública, a doutrina notável do decreto esquecido.

Ao fim de quase vinte anos passados sobre a data daquele decreto, voltam de novo as atenções dos filólogos, professores e escritores para a vertiginosa barbarização da língua portuguesa, que se observa principalmente nas grandes cidades industriais e comerciais. A fundação da Sociedade da Língua Portuguesa representa um acto de clamor público, um grito de alarme, contra as forças poderosíssimas do estrangeirismo e do solecismo. Lícito é esperar que o Governo da Nação, ao qual «incumbe defender a pureza e o prestígio da língua portuguesa,» não tarde em decretar novas e mais completas providências urgentes medidas de salvação pública.

Importa, antes de mais, que as empresas industriais e comerciais de capital português sejam obrigadas a respeitar o idioma nacional, nas suas denominações sociais, nas marcas dos seus produtos, nas tabuletas dos seus estabelecimentos, em todos os seus impressos, nas formas da sua publicidade, etc.. As agências internacionais de informações á imprensa diária, responsáveis pela vulgariza-

ção de dezenas de estrangeirismos, deveriam também ser obrigadas a proceder com maior cautela na tradução de telegramas e de artigos. As alfandegas dificultariam também o uso e o ingresso de termos estrangeiros, que os grêmios de comércio deveriam proibir ou evitar, e as associações culturais fiscalizariam as traduções apressadas de livros estrangeiros, pelos quais se infiltram milhares de vícios de linguagem.

A publicação deste decreto, que tanto interessaria ao Ministério da Educação Nacional como ao Ministério da Economia e ao Ministério das Finanças, não iria aumentar as despesas do Estado, antes enriqueceria o tesouro por um justo e bem aplicado regime de multas, que a nenhum português verdadeiramente culto poderia repugnar. Além disso, visto que a língua é um valor social, valor da cultura e do espírito, o Governo da Nação, por esse decreto oportuno, aumentaria prodigiosamente o nosso património tradicional. Confiemos pois, em que tal decreto, ansiosamente esperado pelos filólogos, venha a ser uma efectiva, poderosa e esplêndida realidade.

## Festejos Populares

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

gam a sua melhor vontade na conquista dum lugar proeminente neste certame.

A Marcha da Conceição, que o ano passado foi uma das mais garridas que se apresentou no concurso, este ano vai também deixar as melhores impressões no público.

A de Santo Estêvão, que ainda é detentora do 1.º prémio, certamente há-de fazer o possível para o não perder.

Muito embora este ano não se trate de concurso a prémio, propriamente dito, todavia, há o capricho natural, por parte dos competidores—e o público é sempre o grande júri nestas classificações.

Vai ser uma noite grandiosa e espera-se grande afluência de público da cidade e, sobretudo, das freguesias rurais que querem aplaudir as suas marchas favoritas.

## Agradecimento

A comissão das Festas de Santo António agradece mui reconhecidamente a todas as pessoas que a auxiliaram no pedidório, com as suas generosas ofertas de: pão, prémios e todos os materiais para a organização do arraial e ornamentação da igreja. Igualmente, torna extensivo este agradecimento a todas as senhoras e meninas que gentilmente colaboraram nas referidas festas.

## AVISO

Cursos de Oficiais e de Sargentos Milicianos

Por determinação de Sua Ex.ª o Ministro da Guerra todos os indivíduos com habilitações literárias que os permitam destinar aos Cursos de Oficiais ou de Sargentos Milicianos poderão, ainda, caso desejem, frequentar no corrente ano os respectivos cursos, desde que o requeiram.

Os requerimentos deverão dar entrada no Estado Maior do Exército até ao próximo dia 1 de Agosto, imperivelmente.

Os interessados deverão dirigir-se com a possível brevidade, ás Unidades e Distritos de Recrutamento e Mobilização a que pertencem, a fim de serem informados sobre a maneira de instruírem os respectivos requerimentos, que ali serão entregues.

Assinal o «Povo Algarvio»

## “Garagem Algarvia”

— DE —

### José de Oliveira

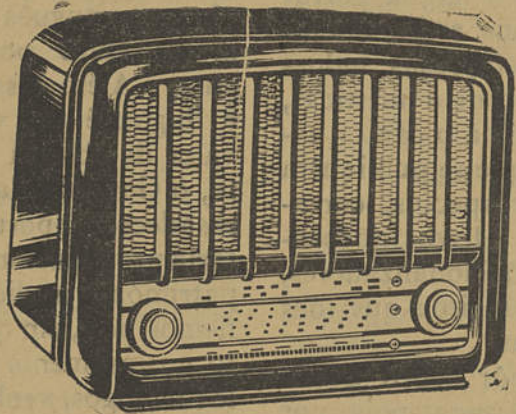
Rua 4 de Outubro — TAVIRA

Serviço permanente de recolha de automóveis

Encarrega-se de todos os trabalhos de afinação, reparação, lavagens, lubrificações, parafinações, etc.

Cargas de baterias, dispondo de moderna aparelhagem eléctrica

**PREÇOS MÓDICOS**



Um excelente receptor «Mediator»

RECEPTORES DE BATERIAS — AERODINAMOS

**GRAFONOLAS**

His Master's Voice,  
Columbia e Decca

DISCOS: as últimas novidades

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Venda e aluguer de aparelhagens sonoras

Ferros de Engomar Electricos - Automáticos

**VENTOÍNHAS ELÉCTRICAS**

Agência: Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

## JOPINHAL

Se provar,  
há-de gostar.

Empresa de Publicidade Algarve, L.<sup>da</sup>

«Tipografia Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

Executa com a máxima perfeição

**TODOS OS TRABALHOS TIPOGRÁFICOS**

Fábrica de Carimbos

Aceitam-se encomendas para qualquer parte

COMARCA DE TAVIRA

## Anúncio

(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

Pelo Tribunal da comarca de Tavira, é citado Joaquim A'lvares Ernesto Bandeira, casado, agente comercial, ausente em parte incerta do Brasil, e que teve o seu último domicílio conhecido neste País, na cidade de Tavira, para nos autos de Acção de Divórcio que lhe move sua mulher Maria João Fagundes ou Maria João Peres Bandeira, residente em Tavira, contestar, querendo, no prazo de vinte dias, a referida acção. O prazo para a contestação, só começará a correr depois de finda a dilacção de sessenta dias, contando-se esta, da segunda e última publicação do respectivo anúncio.

Tavira, 6 de Julho de 1949.

O Chefe da Secção de Processos,  
Humberto José Aleixo Ferreira

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Hernani Gil Cruz de Campos e Lencastre

## PROPRIEDADES

Arrendam-se: a Fonte Salgada e Mira Flores.

Quem pretender dirija proposta em carta fechada a Rosa Centeno, Praça Dr. Padinha, 41 — Tavira.

## COURELA

Vendem-se duas no Sítio do Fôjo, com Alfarrobeiras, Oliveiras e Amendoeiras.

Quem pretender dirija-se a Alfredo Cordeiro — Tavira.

## Hosine o “Povo Algarvio”

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

**FOROS**

Podem ser pagos em todos os domingos e segundas-feiras na Secretaria do Hospital, das 10 às 12 horas.

Fôra desses dias, também podem ser pagos na Casa Brasil, desta cidade.

COMARCA DE TAVIRA

## Anúncio

(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

Pelo Tribunal da comarca de Tavira, são citados António Ribeiro, trabalhador, e sua mulher Emília Clara Freitas, doméstica, que tiveram o seu último domicílio no sítio do Brejo, freguesia da Luz, desta comarca de Tavira, e actualmente residentes em parte incerta da República Argentina, para nos autos de Acção Sumária que lhes move Maria Rosa, viúva, doméstica, residente no sítio das Alcarias, freguesia de Santa Catarina, da comarca de Tavira, contestarem, querendo, no prazo de dez dias, a referida acção. O prazo para a contestação, só começará a correr, depois de finda a dilacção de sessenta dias, contando-se esta, da segunda e última publicação do respectivo anúncio.

Tavira, 6 de Julho de 1949.

O Chefe da Secção de Processos,  
Humberto José Aleixo Ferreira  
Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Hernani Gil Cruz de Campos e Lencastre

## RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

**OURIVESARIA MANSINHO - Tavira**

LIVROS E REVISTAS

## Publicações Recebidas

Liga Portuguesa de Profilaxia Social — A Liga Portuguesa de Profilaxia Social iniciou há pouco a publicação de uma série de cadernos culturais de grande valor e alcance, dos quais já saíram três, «O Problema Agrícola», pelo ilustre escritor Dr. Mário Gonçalves Viana, «Os Cegos como Cidadãos e como Homens», pelo Prof. do Instituto de Cegos de S. Manuel sr. J. Albuquerque e Castro, e agora «A Profilaxia da Língua Portuguesa» pela Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Carlota de Almeida Carvalho, ilustre Professora do Instituto de Odontologia.

Todos estes trabalhos são dum vasto alcance; e, por isso, os recomendamos aos nossos leitores.

As casas distribuidoras no Porto e em Lisboa são, respectivamente, a Livraria Latina, Rua de Santa Catarina, 2 a 10, e Livraria Central, na Avenida Almirante Reis, 14-A e 14-B, onde podem ser feitos os pedidos.

«Os Nossos Filhos» — Recebemos o n.º 85, referente a Junho, desta revista de puericultura, a melhor do seu género que se publica no nosso País.

## Revistas e Publicações

História Maravilhosa da Arte das Imagens

Acaba de sair o 2.º fascículo desta obra da autoria de Fernando Frangoso e Faria da Fonseca e editada pelos Estúdios Gráficos «Aladino» e a que nos referimos recentemente quando ao aparecimento do fascículo n.º 1.

Propisamente ilustrado, no presente capítulo inicia-se a parte da obra intitulada «Assim começou o Cinema (1895 a 1907)» e com ele é distribuída, em separado, uma esplendida reprodução do retrato da conhecida e apreciada artista Ingrid Bergman.

«Maravilhosa História da Arte das Imagens» e uma obra que não só interessa aos admiradores do Cinema em especial, mas também a todos em geral.

## ARRENDAM-SE

A PROPRIEDADE «Cara de Pau».

Dirigir propostas em carta fechada a Hosine Kace Centeno, Praça Dr. Padinha, 41 — Tavira.

## DINHEIRO

Emprestam-se quaisquer importâncias sobre prédios urbanos, mesmo em construção. Nesta redacção se informa.

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista  
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

**F A R O**

## RENDEIRO OU MEEIRO

OFERECE-SE

Joaquim Fernandes Morgado, residente no sítio da Foz.

## CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120 - 122

TELEFONE 128

**F A R O**

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório de solicitador Carmo Peres

## ARRENDAM-SE

PROPRIEDADES no sítio da Asseca, com sequeiro e regadio. Trata o Major Ramos.

## ARRENDAM-SE

Uma PROPRIEDADE e vende-se uma CALDEIRA DE DESTILAR. Tratar com Maria Adelineta Neto Pereira — Tavira.

## J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

**PANIFICAÇÃO MECÂNICA**

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13